

PIMENTA NA LÍNGUA

ESTÁ TUDO “MAIS NA MESMA”



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.



OJOS QUE NON VEEM, Erich Triana.

“É absurdo que se continuem a formar tantos médicos dentistas em Portugal. Todos estamos de acordo, mas ninguém faz efectivamente nada; absolutamente nada. Escrevem-se uns textos, alguns circunstanciais, lançam-se uns comunicados, alguns até nos querem fazer crer que estatisticamente não é bem assim, mas o panorama persiste. Alguns acreditam que devemos deixar isto ao cuidado dos mecanismos de autorregulação. Outros acham que tudo isto se baseia na lei da oferta e da procura. A verdade é que tudo continua igual, com um crescente aumento da exploração de jovens médicos dentistas e da emigração. E tudo tem tendência a piorar. Quem devia agir assobia para o lado, com medo de perder “o Tacho”.”

“Temos de passar das palavras aos actos...Temos que dar “murros na mesa”...Temos que mudar...Urge que haja uma diminuição drástica e rápida de licenciados em Medicina Dentária. Cabe aos nossos dirigentes, aos universitários e ao governo encontrarem uma solução. Já se propuseram discutir em conjunto? E decidirem? O tempo urge, o tempo exige.”

Termino com uma frase de Victor Hugo:
“Chega sempre a hora em que não basta apenas protestar; após a filosofia, a acção é indispensável.””

Querem adivinhar quem escreveu estes textos?
Exactamente...fui eu há muitos anos atrás...

Relembro-os hoje porque tudo continua igual; ou se quiserem “mais na mesma”. É lamentável, porque o assunto do excesso dos médicos dentistas é consensual, ou parece ser...

A OMD todos os anos lança gráficos e números, mas nunca obteve resultados concretos. A minha pergunta é só uma: será que as Universidades, públicas e privadas, estão interessadas em diminuir o número de alunos? já vimos que não, a não ser que sejam obrigadas a isso pelo Governo. E porquê?... única e simplesmente por razões financeiras. Com menos alunos poderiam ser insustentáveis e fechariam. E não me refiro só às instituições privadas, mas também às públicas.

No entanto isso seria o desejável; objectivamente há faculdades em número excessivo em Portugal. Mas não é só em número; é também em qualidade... senão vejamos o nível de preparação ridículo com que os mestres (sim, porque licenciados já não há... e como eu tenho orgulho de ser licenciado por uma Escola Superior onde acabávamos os cursos preparados para trabalhar...) acabam os seus cursos. Tudo será para pós-graduações...

Como é triste um aluno acabar o seu curso sem ter preparado um único dente para prótese fixa, com meia dúzia

de extrações realizadas e com uma ideia vaga do que é um enxerto de tecido conjuntivo...como alguém diria: VERGONHA...

E o Governo já demonstrou vontade de resolver este “cancro”? Parece-me que não.

Mas também já todos os interessados se sentaram à mesma mesa com vontade forte de resolver este gravíssimo problema?... mas TODOS... acho que não...

Estamos pois com “uma pescadinha de rabo na boca”...

Só uma OMD com maior força política, e menos “politicamente correta” ao mesmo tempo, poderá influenciar os órgãos de decisão.

Como dizia Victor Hugo a “acção é indispensável” sob pena de daqui a 10 anos ter que escrever o mesmo, se o Eterno Arquitecto o permitir... chegou o tempo da OMD entender, em definitivo, que as “falas mansas” não são suficientes...chegou o tempo de pedir ao Bastonário que seja mais “Marinho Pinto”...chegou o tempo de denunciar veementemente... chegou o tempo do GRITO DE REVOLTA...

Deixo-vos com um conjunto de fotografias, que o grande artista cubano Juan Arel me ofereceu, representando o sofrimento de um povo, que também poderia ser o do “povo da medicina dentária portuguesa”, e com um quadro de Erich Triana, da minha coleção privada, que simboliza os olhos fechados de alguns... os olhos que não querem ver; das Universidades e do Governo. ■



VIEJOS DE CARDENAS, Juan Arel.